

APLICAÇÃO DA ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

ANA PAULA PORTO NORONHA*, FERNANDA OTTATI**
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
CAMÉLIA MANSÃO***
FACULDADES INTEGRADAS DE JAÚ E UNOESTE
ERICA CEZAR****
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Recibido, diciembre 9/2010

Concepto evaluación, mayo 20/2011

Aceptado, junio 5/2011

Resumo

No campo da Orientação Profissional, torna-se cada vez mais importante que os instrumentos utilizados na verificação dos interesses garantam avaliações confiáveis e precisas, de forma que possam auxiliar o orientador na clarificação das motivações e necessidades individuais da pessoa que almeja construir um projeto de carreira. Assim, esse estudo investigou os interesses profissionais avaliados pela Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) em 455 estudantes de diferentes cursos de graduação de instituições de ensino superior privadas do interior do estado de São Paulo. Foi possível verificar que o maior interesse de estudantes de mecânica e das engenharias foram Ciências Exatas e Ciências Agrárias e Ambientais. Os estudantes de economia tiveram resultados mais altos em Artes e Comunicação e Atividades Burocráticas. Arquitetura se destacou pelas maiores médias nas dimensões Artes e Comunicação. De maneira geral, houve coerência entre os cursos e as dimensões preferidas.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Interesses Profissionais; Testes Psicológicos

APLICACIÓN DE LA ESCALA DE CONSEJERÍA PROFESIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Resumen

En el campo de la orientación vocacional, cada vez adquiere mayor importancia que los instrumentos utilizados en la verificación de los intereses garantice la realización de evaluaciones confiables y exactas, de tal manera que puedan brindar una ayuda al psicólogo para clarificar las motivaciones y necesidades individuales de la persona que está buscando definir su proyecto profesional. Por ello, este estudio se propuso investigar los intereses profesionales evaluados a través de la *Escala de Aconselhamento Profissional (EAP)* en 455 estudiantes de diferentes cursos de pregrado de instituciones privadas de educación superior en el estado de Sao Paulo. Los resultados mostraron que los intereses más importantes de los estudiantes de Mecatrónica y de Ingenierías eran las ciencias exactas, y las ciencias agropecuarias y ambientales. Los estudiantes de Economía tuvieron puntajes más altos en comunicación y artes, y en actividades burocráticas. Los de Arquitectura sobresalieron por sus altos puntajes en las dimensiones de comunicación y artes. En general, se observó consistencia entre los cursos y las dimensiones preferidas.

Palabras clave: Evaluación psicológica, intereses profesionales, pruebas psicológicas

* Doutora em Psicologia Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

** Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Docente do Curso de Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista AT-NS (CNPq).

*** Doutora em Psicologia Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente das Faculdades Integradas de Jaú. Bolsista Pós-Doc pelo CNPq.

**** Aluna do Curso de Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

APPLICATION OF THE ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL IN UNIVERSITY STUDENTS

Abstract

In the field of Vocational Guidance, it becomes increasingly important that the instruments used in the verification of interests guarantee reliable, accurate evaluations so that they can assist the psychologist in clarifying the motivations and individual needs of the person who is seeking to build a career project. Thus, this study examined the professional interests assessed by the *Escala de Aconselhamento Profissional* (EAP) in 455 students from different undergraduate courses of private higher education institutions of the state of São Paulo. Results showed that the major interests of Mechatronics and Engineering students were exact sciences, agricultural and environmental sciences. Economics students had higher results in communication and arts, and bureaucratic activities. Architecture excelled by higher averages in the dimensions of communication and arts. In general, there was consistency between the courses and the preferred dimensions.

Key words: Psychological assessment; professional interests; psychological tests

INTRODUÇÃO

O campo de Orientação Profissional tem elaborado modelos teóricos que vieram explicar os elementos inerentes ao processo de escolha profissional. Além disso, vem se apropriando de conhecimentos práticos, a fim de facilitar o processo de orientação e auxiliar na elaboração de projetos futuros relativos à carreira. A importância da compreensão dos fenômenos que acometem a tomada de decisões quanto ao projeto profissional, tem se tornado cada vez mais evidente (Primi & cols., 2002; Melo-Silva, Noce & Andrade, 2003).

Em relação às teorias, Sarriera (1999) informa que tanto as psicodinâmicas, quanto as desenvolvimentais e humanísticas, discutem o desenvolvimento vocacional e a escolha profissional a partir de um determinismo individual, ou seja, de características pessoais do sujeito e de suas relações com as pessoas mais próximas a ele. No entanto, o autor ressalta que nem sempre isso se processa, pois existem situações nas quais o sujeito não escolhe uma profissão. Muitas vezes, é escolhida pela sociedade, fato que remete ao enfoque do determinismo social.

Ainda de acordo com o autor, este determinismo social pode ser uma das causas do fracasso de estudantes em relação às suas escolhas profissionais, sendo que o fracasso demanda tempo, dinheiro e sofrimento em razão de uma escolha equivocada. Além disso, também são comuns os casos de pessoas que se formam em uma determinada profissão e que trabalham em outra, por conta de um mercado de trabalho que se encontra saturado na profissão cursada ou devido à falta de identificação com a carreira escolhida.

A escolha profissional e o planejamento de uma carreira são imprescindíveis, o que inclui uma visão ampla das dificuldades, das solicitações de mercado, das motivações

e das expectativas do sujeito, uma vez que tal escolha remete os jovens à realidade multiprofissional e a um mercado de trabalho em constante transformação. Desse modo, uma orientação adequada pode propiciar o acesso a informações relativas às profissões, cursos, oportunidades, mercado e tendências de trabalho, assim como reflexões sobre o significado do trabalho para aquele que escolhe (Krawulski, 1998; Sarriera, 1999; Levenfus, 2005).

Saavedra, Taveira e Silva (2010) complementam as asserções anteriores, ao discutirem a questão da inserção das mulheres na educação e mercado de trabalho, mais especificamente na área de ciências, tecnologias, engenharias e matemática. Para as autoras é importante que se pense na representação das mulheres nesses campos, especialmente pela característica da sociedade atual que se diz igualitária e, além disso, por ser um importante aspecto para a área de OP, pois pode interferir nos processos de tomada de decisão, planejamento e ajustamento de carreira de mulheres.

No que diz respeito à avaliação em Orientação Profissional, um dos construtos mais pesquisados é o interesse profissional, sendo que a investigação de sua relação com os demais construtos, como motivação, valores, personalidade e aptidões, também tem sido entendida como relevante. Os interesses podem ser definidos como estados motivacionais que podem despertar a atenção e sentimentos de agrado ou desagradado em relação a objetos, atividades e eventos. Sendo assim, a partir do conhecimento e da compreensão das dimensões de interesses de um sujeito, é possível prever, ainda que parcialmente, o montante de satisfação que ele experimentará no desempenho de uma atividade profissional (Levenfus, 2005).

Ainda no tocante aos interesses, Savickas (1995) e Ackerman e Bier (2003), afirmam que existem três modelos teóricos de relevância, sendo eles: Teoria Sócio-Cognitiva do Desenvolvimento de Carreira, Modelo das

Personalidades Vocacionais ou tipologias de Holland e perspectiva Psicodinâmica. O primeiro é um desdobramento da teoria sociocognitiva de Bandura (1986, 1997) e considera os interesses como gostos, aversões ou indiferenças relacionadas às atividades e carreiras, sendo que a auto-eficácia e as expectativas de resultados influenciam diretamente na formação de tais interesses. Nesse caso, a auto-eficácia pode ser definida como uma confiança na capacidade pessoal para organizar e executar certas ações e as expectativas de resultado, como crenças referentes às consequências de suas ações. Sob esta perspectiva, acredita-se que os indivíduos se interessam por áreas ou atividades nas quais possuem crenças de auto-eficácia favoráveis e nas quais preveem resultados positivos (Lent, Brown & Hackett, 1994; Nunes & Noronha, 2009).

Segundo a Teoria das Personalidades Vocacionais (TPV) de John L. Holland, os interesses ou a vocação profissional são formas de expressão da personalidade, sendo a escolha profissional vista como a soma de fatores hereditários e influências ambientais, tais como, as advindas da família, dos relacionamentos, do nível sócio-econômico e cultural, que conduzem o sujeito à seleção de ocupações e ambientes pertinentes às suas características pessoais. Esse processo de seleção foi nomeado por Holland (1963) como orientação pessoal, referindo-se à convergência de diversos aspectos da personalidade, como preferências, aptidões, valores, desejos e atitudes, que compõem o “tipo” do indivíduo (Magalhães & Gomes, 2007; Nunes, Okino, Noce & Jardim-Maran, 2008).

De acordo com a tipologia de Holland (1997) os indivíduos dedicados a uma mesma profissão possuem personalidades similares e tendem a buscar ocupações adequadas à expressão de sua personalidade vocacional, ou seja, procuram contextos nos quais possam expressar seus valores, assumir papéis e tarefas agradáveis, evitar as desagradáveis e exercitar suas habilidades preferidas. Também, Anastasi e Urbina (2000) afirmam que pessoas que exercem uma determinada ocupação apresentam interesses comuns, que as diferenciam das pessoas dedicadas a outras ocupações. Essas diferenças, porém, não se restringem apenas à ocupação profissional, mas também a esportes, passatempos, matérias escolares, tipos de peças ou leituras que a pessoa aprecia.

A abordagem Psicodinâmica para avaliação dos interesses, derivada da psicanálise, refere-se à compreensão acerca das motivações individuais, intenções, necessidades e impulsos que interferem e auxiliam no desenvolvimento vocacional. Além disso, enfocam os processos de identificação, os mecanismos de defesa, as relações objetais, as teorias da sublimação e o desenvolvimento psicosssexual dos indivíduos. Pode-se acrescentar ainda,

que as concepções de base psicodinâmica consideram a existência de aspectos conscientes e inconscientes da personalidade, que se inter-relacionam e são determinantes no processo da escolha ocupacional. Dessa maneira, a Orientação Profissional baseada nessa perspectiva se volta para os aspectos internos, considerados como motivadores, sem desconsiderar, no entanto, os aspectos ambientais e sócio-culturais envolvidos na escolha profissional (Bohoslavsky, 1987; Levenfus, 1997).

Para além do construto que se deseja avaliar no campo de Orientação Profissional ou do modelo teórico adotado, é importante que os instrumentos utilizados nesse processo sejam amplamente estudados e garantam avaliações confiáveis e precisas. Assim como os instrumentos utilizados nas demais áreas do conhecimento psicológico, devem apresentar objetivos bem definidos, com vistas a auxiliar o orientador na clarificação das motivações e necessidades individuais do sujeito que busca uma orientação (Melo-Silva, 2000; Pasquali & cols., 2001).

No que diz respeito aos instrumentos utilizados para a avaliação de interesses em Orientação Profissional no Brasil, destacam-se aqueles com parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2010), quais sejam, Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br; Questionário de Busca Auto-Dirigida - SDS; Escala de Aconselhamento Profissional - EAP; Avaliação de Interesses Profissionais - AIP; e Inventário de Avaliação Ocupacional - IAO. A EAP é foco de estudo da presente pesquisa e, em razão disto, a seguir serão apresentados alguns achados obtidos a partir de sua utilização.

A Escala de Aconselhamento Profissional, de autoria de Noronha, Sisto e Santos (2007) tem como objetivo avaliar as preferências por atividades profissionais. Para o estudo de validação realizado pelos autores, a escala foi aplicada em 762 estudantes universitários, sendo 59% do sexo feminino; com idades de 17 a 73 anos; e de 12 cursos descritos a seguir: administração, direito, educação artística, educação física, engenharia, fisioterapia, jornalismo, Medicina, Pedagogia, Psicologia, Turismo e Veterinária. A fim de se avaliar a estrutura interna dos itens, foi realizada a análise fatorial, que indicou uma configuração de sete dimensões, a saber, Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento.

A escala baseia-se nas asserções de Savickas (1995) como subsídio para a compreensão do construto interesse. Sob esta perspectiva, os autores do instrumento concebem interesses como a preferência ou gosto por algumas atividades profissionais e não por outras. Adicionalmente, Savickas (1995) defende que o conhecimento dos interes-

ses profissionais dos indivíduos pode auxiliar no estabelecimento de metas de escolha ocupacionais, de modo a guiar objetivos particulares e de aprendizagens.

Posteriormente, Sartori, Noronha e Nunes (2009), correlacionaram as dimensões da Escala de Aconselhamento Profissional com a tipologia vocacional da personalidade do *Self Direct Search* - SDS (Holland, 1963), a saber: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. No estudo, a amostra foi composta por 131 estudantes do ensino médio, na faixa etária de 15 a 19 anos de escolas particulares do interior de São Paulo, de modo que as análises de variância entre sexo e séries não indicaram diferenças significativas. De forma geral, foi possível observar que as correlações entre tais instrumentos foram teoricamente coerentes, como no caso, por exemplo, da dimensão Ciências Exatas e os tipos Realista, Investigativo e Convencional ou da dimensão Ciências Biológicas e da Saúde com os tipos Investigativo e Social.

O estudo de Noronha, Martins, Gurgel e Ambiel (2009) por sua vez, objetivou analisar as relações entre interesses profissionais e vivências acadêmicas de estudantes universitários nos primeiros e últimos semestres dos cursos de administração e direito. Para isso, os autores aplicaram o EAP e o Questionário de Vivências Acadêmicas - reduzido (QVA-r) em uma amostra composta por 159 estudantes universitários, com idade entre 17 e 51 anos. No que se refere aos resultados, os dois instrumentos apontaram diferença de média significativa entre os cursos, sendo que apenas o QVA-r indicou diferença em relação ao semestre. Além disso, foram encontradas correlações positivas e significativas entre a preferência por atividades burocráticas e das ciências humanas e sociais com as vivências nos âmbitos da 'carreira' e do 'estudo'.

Em sua dissertação de mestrado, Ottati (2009) buscou evidências de validade de construto e de critério para a Escala de Aconselhamento Profissional por meio da comparação com o Teste de Fotos de Profissões BBT-Br. Participaram da pesquisa 196 estudantes de uma universidade particular, dos 5º e 7º semestres dos cursos de pedagogia, odontologia e ciência da computação, na faixa etária de 19 a 49 anos, sendo 62,8% do sexo feminino e 37,2% do masculino. De acordo com os resultados, pode-se observar que houve correlações significativas entre todas as dimensões do EAP e os fatores do BBT-Br, indicando evidências de validade de construto convergente-discriminante. Já em relação à validade de critério, os cursos se diferenciaram em relação aos interesses investigados pelos dois instrumentos. A título de exemplo cita-se que na dimensão Ciências Exatas, o curso de ciência da computação obteve a média mais alta. Na dimensão Artes e Comunicação apenas o curso de pedagogia apresentou a

maior média enquanto odontologia e ciência da computação ficaram com as menores. Nas Ciências Biológicas e da Saúde o curso de odontologia foi o que apresentou média mais expressiva, seguido do curso de Pedagogia e ciência da computação. Em Ciências Agrárias e Ambientais, odontologia e pedagogia se destacaram dos demais. Ciência da computação, por sua vez, preferiu prioritariamente a dimensão Atividades Burocráticas.

Tendo em vista a concepção de Urbina (2007) no que diz respeito à necessidade de estudos para os contextos e grupos nos quais se pretenda que os instrumentos psicológicos sejam aplicados é que a presente pesquisa foi planejada, com o intuito de atribuir maior confiabilidade à EAP. Diante do exposto, objetivou-se investigar os interesses profissionais avaliado pela EAP em estudantes de diferentes cursos de graduação, quais sejam, engenharias, ciência da computação, economia, arquitetura e mecatrônica. Em complemento, foram analisadas diferenças entre os interesses, para cada um dos cursos, em relação ao sexo.

MÉTODO

Participantes

Fizeram parte da pesquisa 455 estudantes universitários de instituições de ensino superior privadas do interior do estado de São Paulo. Quanto ao sexo, 63,5% (N=289) eram homens e 23,7% (N=108) mulheres, sendo que 12,7% não informou. A idade variou de 17 a 54 anos, com média de 24,84 (DP=7,351).

Os participantes frequentavam diversos cursos, conforme mostra a Tabela 1. No que se refere à engenharia, várias modalidades foram inseridas, tais como engenharia ambiental, elétrica, industrial, mecânica e de produção.

Tabela 1

Distribuição dos participantes por cursos (N=455).

Cursos	F	%
Ciência da Computação	71	15,6
Arquitetura	54	11,9
Economia	65	14,3
Mecatrônica	66	14,5
Engenharia	199	43,7
Total	455	100

Instrumento

Utilizou-se para coleta de dados a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) de autoria de Noronha, Sisto e Santos (2007). O objetivo é avaliar as preferências

profissionais, por meio da indicação de maior ou menor aproximação das atividades profissionais apresentadas. A escala é tipo *Likert* de cinco pontos, variando de ‘frequentemente a desenvolveria’ (5 pontos) a ‘nunca a desenvolveria’ (1 ponto). Os itens estão distribuídos em sete dimensões, a saber: Ciências exatas, Artes e comunicação, Ciências biológicas e da saúde, Ciências agrárias e ambientais, Atividades burocráticas, Ciências humanas e sociais aplicadas e Entretenimento.

A dimensão ‘Ciências exatas’ é composta por atividades como o envolvimento em pesquisas espaciais, montagem de bancos de dados digitais, controle de propriedades físicas do solo, desenvolvimento de equipamentos para monitoramento e controle das condições ambientais, divulgação e venda de softwares, análise e interpretação de dados numéricos, entre outros. ‘Artes e comunicação’, a segunda dimensão, engloba atividades relacionadas ao estudo da origem e evolução do homem e da cultura, desenhos de logotipos e embalagens, escrita e revisão de textos, entretenimento de hóspedes e turistas em hotéis, *spas* e clubes, dublagem, recuperação de objetos e obras de arte, produção de desfiles, editoriais de moda e campanhas publicitárias, dentre outras.

A dimensão ‘Ciências biológicas e da saúde’, por sua vez, diz respeito a atividades como orientação à população sobre prevenção de doenças, participação de equipes de salvamento, análise do metabolismo dos seres animais e vegetais, pesquisas genéticas, investigações acerca da natureza e causa de doenças, assim como formas de prevenção e tratamento, dentre outros. A quarta dimensão, intitulada ‘Ciências agrárias e ambientais’, é composta por atividades referentes à análise e controle de produtos industrializados, elaboração de planos de zoneamento de regiões ou cidades, desenvolvimento de equipamentos para monitoramento e controle das condições ambientais e das propriedades físicas dos solos, prevenção de doenças em lavouras e rebanhos, por exemplo. Atividades como participação em processos de seleção, admissão e demissão, desenvolvimento de programas de computadores, manutenção de bases de dados, classificação e organização de documentos, condução do relacionamento entre empresa e empregados, coordenação de operações fiscais e financeiras de empresas, entre outros, se referem à quinta dimensão, ‘Atividades burocráticas’.

A sexta dimensão, denominada ‘Ciências humanas e sociais aplicadas’, inclui itens referentes à recuperação de objetos e obras de arte, classificação e organização de documentos, atendimento à instituições que realizam trabalhos sociais voltados para a religião, escrita e revisão de textos, classificação e indexação de livros, documentos ou fotos, estudos sobre a origem e evolução do homem e da cultura, tal como seu passado nos seus múltiplos aspectos,

análise da sociedade de acordo com questões éticas, políticas e epistemológicas e o auxílio na elaboração de programas educacionais. Por fim, a dimensão ‘Entretenimento’ ficou composta por atividades como gerenciamento de serviços de aeroportos, promoção da instalação de hotéis, assim como, atendimento a hóspedes, associados e turistas em hotéis, *spas* e clubes, coordenação e preparo de refeições em hotéis e restaurantes e gerenciamento de *flats*, pousadas, hotéis e parques temáticos.

Foram conduzidos estudos psicométricos com uma amostra de 762 estudantes, com idades variando entre 17 e 73 anos (M=24,14; DP=7,14). Eles pertenciam a 12 cursos distintos de nível superior. Dentre os estudos com o intuito de investigar os parâmetros psicométricos, destaca-se o que evidenciou a validade critério, no qual foram comparadas as médias obtidas pelos participantes em cada dimensão em relação ao curso de cada um, revelando que houve discriminação dos cursos em relação às dimensões do EAP. Quanto à precisão, os estudos de consistência interna foram realizados, sendo que os valores de alfa de Cronbach ficaram entre 0,79 e 0,94 e os de *Spearman-Brown* e *Guttman* entre 0,75-0,91. Em síntese, o EAP possui evidências de validade e possui parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2010).

1. Estruturar e manter base de dados	1	2	3	4	5
2. Analisar e elaborar relatórios sobre impacto ambiental	1	2	3	4	5
3. Analisar e controlar produtos industrializados, como medicamentos, cosméticos, insumos ou alimentos	1	2	3	4	5
4. Coordenar as operações fiscais e financeiras de empresas	1	2	3	4	5

Figura 1. Apresenta alguns itens, a título de exemplo.

Procedimento

As instituições universitárias foram contatadas, para que autorizassem a realização da pesquisa. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição de ensino superior, as coletas foram iniciadas. As aplicações foram coletivas nas salas de aula das instituições, com duração média de 30 minutos, e cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de atender aos objetivos propostos, inicialmente os resultados foram ponderados em uma escala de 1 a 5 para que as dimensões pudessem ser comparadas, já que

elas possuem números diferentes de itens. Em seguida, foram obtidos valores em percentis para as dimensões e os cursos. A Tabela 2 informa sobre os valores encontrados.

Em relação à ciência da computação (CC), pode-se observar que a maior média se deu na dimensão Ciências Exatas, caracterizada principalmente pelas tarefas que envolvem cálculos, elaboração de projetos e habilidade de resolução de problema. O menor interesse se deu por atividades relacionadas ao cuidado das pessoas, à assistência comunitária, à orientação de políticas públicas, e à realização de cirurgias. As preferências estão em consonância com os achados de Sartori, Noronha e Nunes (2009), que ao correlacionarem as dimensões da EAP com os tipos do SDS, encontraram associação entre as Ciências Exatas e o tipo Convencional, por exemplo. Dentre as características deste tipo está a preferência por cálculo.

Arquitetura se destacou pelas maiores médias nas dimensões Artes e Comunicação (AC), Ciências Agrárias e Ambientais (CAA) e Entretenimento (E). Em relação às atividades que representam a primeira dimensão citada, destaca-se ‘desenhar’, estudar a origem e evolução do homem e da cultura’ e ‘criar logotipos’. Noronha, Sisto e Santos (2007), nas pesquisas de normatização com a EAP, não in-

cluíram a arquitetura, mas apenas educação artística, para a qual, a dimensão Artes e Comunicação também teve maior pontuação. Já Ciências Agrárias pode ser caracterizada pela preocupação com as questões ambientais, voltadas ao solo, aos animais e, em geral, aos riscos químicos e biológicos. Por fim, o Entretenimento além de também possuir a tendência criativa, pode incluir uma vertente mais voltada ao gerenciamento de hotéis, por exemplo (Noronha & Ottati, 2010).

Os estudantes de economia tiveram resultados mais altos em Artes e Comunicação (AC) e Atividades Burocráticas (AB). A primeira dimensão já foi definida como representante de uma vertente criativa. Adicionalmente, pessoas com alta pontuação em ‘Atividades Burocráticas’ preferem atividades organizadas, a classificação e organização de informações gerais, os processos departamentais e financeiros, dentre outros. A preferência pela segunda dimensão citada parece mais coerente com os achados de Ottati (2009), que ao relacionar o BBT – Br e a EAP encontrou associação moderada entre as Atividades Burocráticas e o Fator V, representado principalmente pela necessidade de objetividade, organização e clareza de pensamento.

Tabela 2

Média ponderada em cada dimensão da EAP por curso realizado

Curso	N	Percentil	Dimensões EAP						
			CE	AC	CBS	CAA	AB	CHS	E
Ciência da Computação	71	25	2,85	1,64	1,33	1,84	2,76	1,90	1,50
		50	3,28	2,07	1,88	2,69	3,38	2,50	1,83
		75	4,28	2,78	2,44	3,15	3,92	3,10	2,50
Arquitetura	54	25	1,64	2,42	1,33	2,75	2,36	2,50	2,16
		50	2,17	2,82	1,88	3,11	2,69	3,00	2,66
		75	2,80	3,58	2,44	3,72	3,23	3,40	3,58
Economia	65	25	1,32	2,64	1,66	2,15	1,61	2,60	1,75
		50	1,53	3,42	2,22	2,76	2,00	3,30	2,66
		75	2,07	4,17	2,76	3,38	2,50	3,73	3,25
Mecatrônica	66	25	3,26	1,69	2,19	2,74	2,81	2,60	1,66
		50	3,64	2,46	2,50	3,41	3,23	2,90	2,33
		75	4,16	2,89	3,43	3,76	3,69	3,60	3,08
Engenharias	199	25	3,14	1,57	1,55	2,46	2,76	2,30	1,57
		50	3,71	2,35	2,33	3,15	3,23	2,80	2,35
		75	4,28	2,78	3,11	3,92	3,76	3,30	2,78

Os maiores interesses de estudantes de mecânica e de engenharias foram Ciências Exatas (CE) e Ciências Agrárias e Ambientais (CAA), ambas já referenciadas anteriormente, quando apresentados os resultados dos cursos ciências da computação e arquitetura. Também em relação às menores preferências, em ambos os cursos foram as dimensões ‘Artes e Comunicação’ e ‘Entretenimento’. No estudo de Noronha, Sisto e Santos (2007), as engenharias tiveram maior preferência pelas Ciências Exatas, o que é concordante com os resultados aqui apresentados.

Com o objetivo de verificar a existência de diferenças relacionadas ao sexo em cada um dos cursos estudados, foi realizada a prova *t* de *student*. Para todos os cursos, exceto mecânica houve diferenças significativas. Na Tabela 3 estão dispostos os resultados para o curso de ciência da computação.

Os achados indicam que apenas para a dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas houve diferença estatisticamente significativa, sendo que as mulheres apresentaram média mais elevada que os homens. A este respeito, convém destacar que as médias das mulheres foram mais altas em quase todas as dimensões, exceto em Ciências Exatas, na qual os homens pontuaram mais.

Em relação ao dado, Sartori, Noronha e Nunes (2009) ao investigarem as preferências profissionais de jovens estudantes do ensino médio, encontraram maior preferência dos homens pela dimensão Ciências Exatas, o que para as autoras revela que eles têm maior interesse por atividades precisas, que envolvam números e banco de

dados, enquanto as mulheres têm um padrão de interesse mais voltado para o cuidado psicológico e físico, dentre outras características. Na Tabela 4 é possível verificar os resultados referentes ao curso de arquitetura.

Dois dimensões diferenciaram-se significativamente, Ciências Exatas e Atividades Burocráticas, sendo que os homens tiveram médias mais altas em ambas. Nas demais dimensões, o mesmo funcionamento ocorreu, ou seja, os homens com as médias mais elevadas que as mulheres. Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Ottati (2009), na qual participaram estudantes de três cursos, pedagogia, ciência da computação e odontologia, e os resultados indicaram que os homens apresentaram maiores médias nas dimensões Ciências Exatas e Atividades Burocráticas. A Tabela 5 traz os dados referentes ao curso de engenharia.

Para o curso de engenharia, que engloba diversas modalidades como ambiental, elétrica, industrial, mecânica e de produção, apenas duas dimensões apresentaram diferenças significativas entre os sexos, a saber, Ciências Exatas e Atividades Burocráticas. As mesmas dimensões foram significativas em relação ao curso de arquitetura, porém, diferentemente, neste caso, as mulheres apresentaram as médias mais elevadas.

O achado revela o maior interesse das mulheres por atividades relacionadas à criação de banco de dados, análises e interpretações numéricas, elaboração de softwares, entre outros. É possível fazer uma relação com as colocações de Saavedra, Taveira e Silva (2010) que tra-

Tabela 3

Teste *t* para diferença entre sexos para Ciência da computação

	Sexo	N	Média	DP	t	p
Ciências Exatas	Masculino	61	3,48	0,870	0,751	0,455
	Feminino	10	3,26	0,419		
Artes e comunicação	Masculino	61	2,17	0,812	-1,276	0,206
	Feminino	10	2,53	0,912		
Ciências Biológicas e da Saúde	Masculino	61	2,02	0,913	-0,986	0,328
	Feminino	10	2,33	0,878		
Ciências Agrárias e Ambientais	Masculino	61	2,54	0,942	-0,573	0,569
	Feminino	10	2,72	0,627		
Atividades Burocráticas	Masculino	61	3,33	0,757	-0,665	0,508
	Feminino	10	3,50	0,484		
Ciências Humanas e Sociais	Masculino	61	2,35	0,737	-2,780	0,007
	Feminino	10	3,07	0,884		
Entretenimento	Masculino	61	2,08	0,774	-0,132	0,896
	Feminino	10	2,11	0,757		

Tabela 4

Teste t para diferença entre sexos para Arquitetura

	Sexo	N	Média	DP	t	p
Ciências Exatas	Masculino	19	2,77	0,71	3,765	0,000
	Feminino	35	2,03	0,68		
Artes e Comunicação	Masculino	19	3,13	0,78	0,727	0,471
	Feminino	35	2,96	0,83		
Ciências Biológicas e da Saúde	Masculino	19	2,22	0,88	0,940	0,352
	Feminino	35	1,98	0,89		
Ciências Agrárias e Ambientais	Masculino	19	3,43	0,74	1,775	0,082
	Feminino	35	3,00	0,90		
Atividades Burocráticas	Masculino	19	3,24	0,59	4,323	0,000
	Feminino	35	2,52	0,58		
Ciências Humanas e Sociais	Masculino	19	3,06	0,61	0,515	0,609
	Feminino	35	2,96	0,67		
Entretenimento	Masculino	19	3,00	1,12	0,892	0,377
	Feminino	35	2,74	0,96		

Tabela 5

Teste t para diferença entre sexos para Engenharia

	Sexo	N	Média	DP	t	p
Ciências Exatas	Masculino	187	3,67	0,71	-2,180	0,031
	Feminino	4	4,46	0,45		
Artes e Comunicação	Masculino	187	2,31	0,76	0,252	0,801
	Feminino	4	2,21	0,00		
Ciências Biológicas e da Saúde	Masculino	187	2,36	0,91	-1,357	0,176
	Feminino	4	3,00	1,28		
Ciências Agrárias e Ambientais	Masculino	187	3,11	0,95	-1,761	0,080
	Feminino	4	3,96	0,75		
Atividades Burocráticas	Masculino	187	3,19	0,70	-2,076	0,039
	Feminino	4	3,92	0,26		
Ciências Humanas e Sociais	Masculino	187	2,77	0,77	-0,966	0,335
	Feminino	4	3,15	0,40		
Entretenimento	Masculino	187	2,17	0,94	1,075	0,284
	Feminino	4	1,66	0,19		

zem a questão da inserção das mulheres no campo das engenharias, ciências, tecnologias e matemática, e da importância de que haja a desconstrução de alguns preconceitos no que diz respeito à 'áreas de mulheres e de homens'.

Todavia, há que considerar a grande discrepância entre o número de participantes de cada sexo na análise. Os dados referentes ao curso de economia estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6

Teste *t* para diferença entre sexos para economia

	Sexo	N	Média	DP	t	p
Ciências Exatas	Masculino	8	2,42	0,99	2,389	0,020
	Feminino	57	1,74	0,71		
Artes e Comunicação	Masculino	8	3,55	0,78	0,498	0,620
	Feminino	57	3,37	0,94		
Ciências Biológicas e da Saúde	Masculino	8	2,29	0,66	-0,011	0,991
	Feminino	57	2,29	0,83		
Ciências Agrárias e Ambientais	Masculino	8	3,20	1,10	1,248	0,217
	Feminino	57	2,77	0,88		
Atividades Burocráticas	Masculino	8	2,71	1,08	2,467	0,016
	Feminino	57	2,03	0,67		
Ciências Humanas e Sociais	Masculino	8	3,16	0,66	-0,049	0,961
	Feminino	57	3,17	0,79		
Entretenimento	Masculino	8	2,56	0,72	-0,087	0,931
	Feminino	57	2,59	1,04		

Por fim, a análise de médias quanto ao sexo do curso de economia revelou diferenças significativas apenas em duas dimensões, Ciências Exatas e Atividades Burocráticas, sendo que os homens tiveram as médias mais elevadas em ambas. Os achados da investigação de Noronha e cols. (2009) indicam que os homens, estudantes de direito e administração, têm maior preferência pelas atividades relacionadas à dimensão Ciências Exatas, embora em atividades burocráticas a preferência tenha sido igual entre homens e mulheres. Estes dados, em parte, corroboram o da presente investigação, uma vez que economia, assim como direito e administração são carreiras que têm preferências por atividades rotineiras e burocráticas, tal como previsto na dimensão Atividades Burocráticas do EAP.

CONCLUSÃO

A justificativa para um estudo dessa natureza centra-se no fato de que evidências empíricas devem ser comprovadas para todos os contextos e amostras de aplicação dos instrumentos (Urbina, 2007). Assim, a EAP, quando de sua publicação, trouxe estudos com alguns cursos universitários (Noronha, Sisto & Santos, 2007), sendo que o presente intentou ampliar os grupos de análise. Mais es-

pecialmente, buscou-se nesse estudo investigar as escolhas de estudantes universitários dos cursos de engenharia (ambiental, elétrica, industrial, mecânica e de produção), mecatrônica, ciência da computação, arquitetura e economia por meio da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP).

De modo geral, pode-se afirmar que os resultados referentes aos cursos de ciência da computação, arquitetura, mecatrônica e engenharias mostraram-se em consonância com os resultados advindos de outras pesquisas, bem como os preconizados pelos autores do instrumento (Noronha, Sisto & Santos, 2007; Ottati, 2009; Saavedra, Taveira & Silva, 2010; Sartori, Noronha & Nunes, 2009). Em outra direção, os achados de economia causaram estranheza, pois as maiores preferências foram para Artes e Comunicação, que é uma dimensão caracterizada pelo tom criativo, composta por atividades ligadas às artes em geral.

Já a economia, de acordo com o Conselho Regional de Economia de São Paulo (CORECON, 2010) é uma ciência social, que estuda as relações entre os indivíduos na sociedade, tendo como foco a atividade produtiva. A observância dos problemas referentes ao uso mais eficiente de recursos materiais para a produção de bens requer do profissional, conhecimentos matemáticos, estatísticos

e econométricos, o que parece distinguir bastante das características de Artes e Comunicação.

A este respeito, sugere-se que novos estudos sejam realizados com este curso e com outros. Adicionalmente, seria interessante que houvesse uma distribuição mais igualitária da amostra pesquisada no que se refere à sexo e natureza da instituição de ensino superior (pública e particular). Reconhece-se que a ausência desses cuidados é uma limitação do presente estudo. No entanto, acredita-se que ele pode contribuir com reflexões quanto aos cursos e ao instrumento utilizado. Por fim, reitera-se que a reflexão sobre as escolhas de atividades laborais de grupos profissionais específicos pode favorecer o processo de orientação profissional, uma vez que facilita o trabalho dos psicólogos quando da integração e interpretação dos dados quantitativos, e permite ao orientado um espectro mais amplo sobre suas preferências.

REFERÊNCIAS

- Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. (7ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ackerman, P. L. & Beier, M. E. (2003). Intelligence, Personality, and Interests in the Career Choice Process. *Journal of Career Assessment*, 11(2), 205-218.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W. H. Freeman and Company.
- Bohoslavsky, R. (1987). *Orientação Vocacional: A estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP (2010). *Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos*. Disponível em: <<http://www.pol.org.com.br/satepsi>>. Acesso em: 30/09/2010.
- Conselho Regional de Economia. CORECON (2010). São Paulo. Disponível em: <<http://www.coreconsp.org.br>>. Acesso em: 27/11/2010.
- Holland, J. L. (1963). Explorations of a theory of vocational choice and achievement: A four-year prediction study. *Psychological Reports*, 12, 547-594.
- Holland, J. O. (1997). *Making Vocational Choices: A theory of vocational personalities and work environments*. Odessa: PAR.
- Krawulski, E. (1998). A orientação profissional e o significado do trabalho. *Revista da ABOP*, 2(1), 5-19.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- Levenfus, R. S. (1997). Algumas Teorias da Psicologia Vocacional In: R. S. Levenfus (org.) *Psicodinâmica da escolha profissional* (Capítulo 2, pp. 31- 46). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Levenfus, R. S. (2005). *Interesses e profissões: suporte informativo ao orientador vocacional*. São Paulo: Vetor.
- Magalhães, M. O., & Gomes, W. B. (2007). Personalidades vocacionais e processos de carreira na vida adulta. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 95-103.
- Melo-Silva, L. L. (2000). *Intervenção em Orientação Vocacional/Profissional: avaliando resultados e processos*. Tese de Doutorado não publicada. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Melo-Silva, L. L., Noce, M. A., & Andrade, P. P. (2003). Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *Psic: Revista da Vetor Editora*, 4(2), 6-17.
- Noronha, A. P. P. & Ottati, F. (2010). Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional II* (1), 37-47.
- Noronha, A. P. P., Martins, D. F., Gurgel, M. G. A., & Ambiel, R. A. M. (2009). Estudo correlacional entre interesses profissionais e vivências acadêmicas no ensino superior. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(1), 143-154.
- Noronha, A. P. P., Sisto, F. F., & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional &- EAP Manual de Aplicação*. São Paulo: Vetor.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009). Auto-eficácia para atividades ocupacionais e interesses profissionais em estudantes do ensino médio. *Psicologia: ciência e profissão*, 29(1), 102-115.
- Nunes, M. F. O., Okino, E. T. K., Noce, M. A., & Jardim-Maran, M. L. C. (2008). Interesses profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 403-414.
- Ottati, F. (2009). *Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e BBT-Br: Estudo de evidências de validade*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.
- Pasquali, L. (Org.) (2001). *Técnicas de exame psicológico (TEP) - manual*, volume I: Fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, Conselho Federal de Psicologia.
- Primi, R., Bighetti, C. A., Munhoz, A. H., Noronha, A. P. P., Polydoro, S. A. J., Nucci, E. P., & Pelegrini, M. C. K. (2002). Personalidade, interesses e habilidades: um estudo correlacional da BPR-5, LIP e do 16PF. *Avaliação Psicológica*, 1(1), 61-72.
- Saavedra, L.; Taveira, M. C. & Silva, A. D. (2010). A subrepresentatividade das mulheres em áreas tipicamente masculinas: Factores explicativos e pistas para a intervenção. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11 (1), 49-59.
- Sarriera, J. C. (1999). Uma perspectiva da orientação profissional para o novo milênio. *Revista da ABOP*, 3(1), 85-96.
- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: Interesses profissionais em alunos do ensino médio. *Boletim de psicologia*, 59(1), 17-29.
- Savickas, M. L. (1995). Examining the Personal Meaning of Inventoried Interests During Career Counseling. *Journal of Career Assessment*, 3(2), 188-201.